



B0217

ESTUDO CASO-CONTROLE PARA AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO DE FUSARIOSE EM PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2007 A DEZEMBRO DE 2008

Fabio Santana de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Plinio Trabasso (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Introdução: A epidemiologia das infecções fúngicas em imunossuprimidos mudou na última década, com diminuição de casos por espécies de *Candida*; sendo substituída por outros fungos filamentosos como *Aspergillus* e *Fusarium*, estes com frequência cada vez maior. Em pacientes com doenças hematológicas malignas, fusariose é associado a um prognóstico ruim, de modo que o conhecimento da clínica e os respectivos desfechos são de grande importância para o manejo desses pacientes. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, tipo caso-controle pareado envolvendo pacientes internados no HC-Unicamp entre janeiro de 2007 e dezembro de 2008. **Resultados:** Foram analisados 16 casos e 42 controles, numa razão igual a 1:2,6; a mediana de idade foi 56 anos (17-76), sem diferença entre casos e controles. Treze (81%) pacientes faleceram; todos óbitos foram atribuídos à fusariose. Na análise univariada, os fatores de risco associados a óbito foram: uso de penicilina profilática (RR 2,40; $p \leq 0,01$); fluconazol profilático (RR 4,50; $p \leq 0,001$); uso de cateter venoso central ($p \leq 0,005$), nutrição parenteral (RR: 2,91; $p \leq 0,05$); tempo de uso de nutrição parenteral ($p \leq 0,005$), ventilação mecânica ($p \leq 0,005$), uso de sonda vesical de demora ($p \leq 0,005$), cultura positiva para bactéria (RR 3,33; $p \leq 0,001$) e tempo prolongado de internação ($p \leq 0,005$). **Conclusão:** O manejo da fusariose deve ser revisto globalmente, tendo em vista a quantidade de fatores que pioram o prognóstico, bem como o estudo de novas abordagens profiláticas para a doença.

Infecção fúngica - Imunodepressão - Fusarium